



Relatório Mensal

Julho 2026





Sumário

Mercado

3

Mercado Local

Infraestrutura

Mercado Internacional

Atribuição de Performance

6

Família Classic

Família Alts

Família Beta - EM BREVE

● Mercado Local

● Infraestrutura

● Mercado Internacional

Em julho, o Idex-CDI registrou retorno de 2,04%, frente a 1,22% do CDI, resultando em excesso de retorno de 0,82% no período, o maior do ano ao lado de maio. No acumulado do ano, o Idex-CDI apresenta retorno de 9,38%, frente a 8,14% do CDI, resultando em um excesso de retorno de 1,14% no período.

O desempenho de julho dá sequência ao ciclo de recuperação iniciado em meados de abril, consolidando o terceiro mês consecutivo de excesso de retorno relevante e ampliando a vantagem acumulada do índice no ano.

O spread médio do Idex-CDI encerrou julho em 1,24%, representando uma compressão de aproximadamente 11 bps em relação ao fechamento de junho e de cerca de 100 bps em relação ao pico observado no início de abril, situando-se abaixo dos níveis que prevaleciam antes do período de estresse do primeiro trimestre. Vale destacar que a compressão recente tem sido puxada principalmente pelos créditos que ainda negociam com spreads bastante elevados, casos mais estressados e que seguem em processo de normalização, enquanto a maior parte high grade do índice já opera em níveis apertados e apresenta pouco espaço adicional de fechamento.

Ao longo do mês, o fluxo de captação na indústria voltou a território marginalmente negativo, bem inferior ao pico de abril, porém interrompendo a melhora pontual observada em junho.

No mercado primário, o volume emitido permaneceu em patamar contido, em linha com o mês anterior e cerca de 20% abaixo da média dos últimos doze meses, com destaque para a participação de papéis incentivados no menor nível do período.

De forma geral, mesmo com fluxo marginalmente negativo, a oferta primária ainda restrita e resgates antecipados seguem sustentando o movimento de fechamento de spreads, que agora se encontra em território historicamente apertado, reforçando a migração do retorno prospectivo do ganho de marcação para o carregamento das carteiras além de cases idiossincráticos.

● Mercado Local

● **Infraestrutura**

● Mercado Internacional

No segmento de infraestrutura, o Idex-IPCA registrou retorno de 0,72% em julho, vs 1,22% do CDI. No acumulado do ano, o Idex-IPCA apresenta retorno de 2,27%, frente a 8,14% do CDI.

Embora ainda abaixo do benchmark, o resultado de julho representa o melhor retorno absoluto do índice desde janeiro e a menor diferença negativa mensal em relação ao CDI do ano (-0,49%, vs -0,93% em maio e junho), sinalizando redução gradual da pressão da curva de juros reais sobre a marcação das carteiras indexadas à inflação.

O spread médio do Idex-IPCA encerrou julho em torno de 38 bps, praticamente estável em relação ao fechamento de junho, indicando acomodação do componente de crédito do segmento em patamar historicamente comprimido após o movimento de fechamento do mês anterior.

No fluxo da indústria, a pressão vendedora desacelerou de forma expressiva: os resgates líquidos dos fundos de infraestrutura totalizaram cerca de R\$ 4,2 bilhões em julho (resgates brutos de R\$ 7,1 bilhões, parcialmente compensados por captações de R\$ 3,0 bilhões), frente a aproximadamente R\$ 13,5 bilhões em junho, o menor volume de saída desde o início do ciclo de resgates no segmento.

● Mercado Local

● Infraestrutura

● Mercado Internacional

O mercado internacional em julho foi marcado pela reversão parcial do ambiente benigno observado em junho. A reescalada das tensões entre Estados Unidos e Irã levou o Brent a superar temporariamente o patamar de US\$ 100/barril na segunda quinzena do mês, embora a commodity tenha encerrado julho próxima a US\$ 90/barril. O movimento reativou as preocupações com o impacto da energia sobre a inflação, que haviam arrefecido após a divulgação mais fraca do CPI de junho, e contribuiu para um forte repricing hawkish na curva de juros americana.

Na reunião do FOMC de 28 e 29 de julho, a segunda sob a presidência de Kevin Warsh, o comitê manteve a taxa de juros inalterada, em decisão que contou com três votos favoráveis a uma alta de 25 bps. O resultado foi classificado por alguns analistas como um “uncomfortable hold”, refletindo a divisão interna do comitê e o aumento das pressões inflacionárias. A precificação de uma alta de juros mudou de forma significativa ao longo do mês. A probabilidade de elevação já na reunião de julho, que estava próxima de 11% em meados do mês, chegou a cerca de 38% nos dias anteriores à decisão. Após o comunicado, a probabilidade de uma alta de 25 bps em setembro chegou a aproximadamente 75%, mas recuou para perto de 55% ao longo da coletiva, evidenciando a dificuldade do mercado em interpretar a nova estratégia de comunicação do Fed. Warsh manteve uma postura mais econômica nas sinalizações, reduzindo o forward guidance e permitindo que os preços de mercado reagissem de forma mais direta aos dados correntes. A curva de juros americana apresentou abertura relevante e inclinação ao longo do mês. A Treasury de 10 anos passou de 4,44% no fechamento de junho para 4,75% no fim de julho, enquanto a de 2 anos subiu de 4,14% para 4,28%. A pressão ficou concentrada na ponta longa, com o vértice de 30 anos avançando de 4,91% para 5,27%. Nesse ambiente, o CEMBI Latam e o CEMBI Brazil registraram retornos de -0,55% e -0,55%, respectivamente, com o resultado negativo explicado pela abertura das taxas livres de risco.

Para o Brasil, o mês também foi marcado pelo anúncio de uma tarifa de 25% sobre determinadas importações americanas originárias do país, em vigor a partir de 22 de julho. A medida contou com uma lista ampla de exceções e foi absorvida sem estresse relevante nos bonds corporativos brasileiros.

A combinação de taxas-base mais elevadas e spreads ainda comprimidos segue tornando o valuation dos bonds relativamente caro. Nesse contexto, mantemos uma postura seletiva na alocação, com preferência relativa por ativos de duration mais curta e maior proteção contra novos movimentos de abertura da curva americana.

Atribuição de Performance

Consulte a rentabilidade acumulada em outros períodos [aqui](#).

Família Classic

JGP Corporate

- O JGP Corporate registrou, em julho, retorno de 1,27%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,10%) e da Letra Financeira de Banco XP - LFSN Banco XP 2035 (0,05%). Hoje estamos 96% alocados, com 200 ativos em carteira de 120 emissores. Carrego do fundo: DI + 2,31% e prazo médio de 2,9 anos.

JGP Corporate Plus

- O JGP Corporate Plus registrou, em julho, retorno de 1,54%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,22%) e da debênture de Localiza - RENTQ8 (0,05%). Hoje estamos 97% alocados, com 308 ativos em carteira de 191 emissores. Carrego do fundo: DI + 2,67% e prazo médio de 3,0 anos.

JGP Crédito Advisory

- O JGP Crédito Advisory registrou, em julho, retorno de 1,35%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,08%) e da debênture de Localiza - RENTQ8 (0,05%). Hoje estamos 95% alocados, com 343 ativos em carteira de 208 emissores. Carrego do fundo: DI + 2,58% e prazo médio de 3,2 anos.

JGP Select

- O JGP Select registrou, em julho, retorno de 1,32%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,11%) e do FIDC de FIDC FS Bio (0,04%). Hoje estamos 96% alocados, com 340 ativos em carteira de 204 emissores. Carrego do fundo: DI + 2,73% e prazo médio de 3,0 anos.

Atribuição de Performance

Consulte a rentabilidade acumulada em outros períodos [aqui](#).

Família Classic

JGP Crédito Previdenciário

- O JGP Crédito Previdenciário registrou, em julho, retorno de 1,25%. Ganhos em MTM da debênture de Rodovias do Brasil - RODB11 (0,03%) e da debênture de Rede D'Or São Luiz - RDORE4 (0,02%). Hoje estamos 77% alocados, com 413 ativos em carteira de 174 emissores. Carrego do fundo: DI +1,42% e prazo médio de 2,4 anos.

JGP Debêntures Juros Reais

- O JGP Debêntures Juros Reais registrou, em julho, retorno de 1,10%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,07%) e da debênture de Alares - CONX12 (0,05%). Hoje estamos 97% alocados, com 130 ativos em carteira de 86 emissores. Carrego do fundo: IPCA +10,13% e prazo médio de 5,2 anos.

JGP Debêntures Juros Reais 60

- O JGP Debêntures Juros Reais 60 registrou, em julho, retorno de 1,01%. Ganhos em MTM da debênture de Via Brasil BR-163 - VBRR11 (0,05%) e da debênture de Vtal - BTEL13 (0,04%). Hoje estamos 97% alocados, com 152 ativos em carteira de 105 emissores. Carrego do fundo: IPCA + 9,91% e prazo médio de 5,1 anos.

Atribuição de Performance

Consulte a rentabilidade acumulada em outros períodos [aqui](#).

Família Alts

JGP Ecosystema 360

- O JGP Ecosystema 360 registrou, em julho, retorno de 0,77%. Ganhos em MTM da debênture de Light - LIGT12 (0,32%) e da debênture de Light - LIGHC4 (0,06%). Hoje estamos 92% alocados, com 99 ativos em carteira de 59 emissores. Carrego do fundo: DI +5,84% e prazo médio de 1,9 anos.

JGP Prev Dinâmico Oportuna

- O JGP Prev Dinâmico Oportuna registrou, em julho, retorno de 1,35%. Ganhos em MTM da debênture de Espaço Laser - CTEP13 (0,07%) e da debênture de CVC Brasil - CVCB14 (0,06%). Hoje estamos 100% alocados, com 75 ativos em carteira de 61 emissores. Carrego do fundo: DI +4,74% e prazo médio de 2,4 anos.

JGPI11

- JGPI11: referente a competência de julho, o fundo pagará R\$ 0,10 por cota, o que representa um DY de 1,22%. A performance no mês foi de 0,98% vs 0,72% do Idex-Infra.

JGPFA11

- JGFA11: referente a competência de junho, o fundo pagará R\$ 0,10 por cota, o que representa um DY de 1,22%. A performance no mês foi de 1,26 vs 2,04% do Idex -CDI.

JGPQ11

- JGPQ11: referente a competência de junho, o fundo pagará R\$ 0,11 por cota, o que representa um DY de 1,22%. A performance no mês foi de 0,82 vs 2,04% do Idex -CDI.

Atribuição de Performance

Consulte a rentabilidade acumulada em outros períodos [aqui](#).

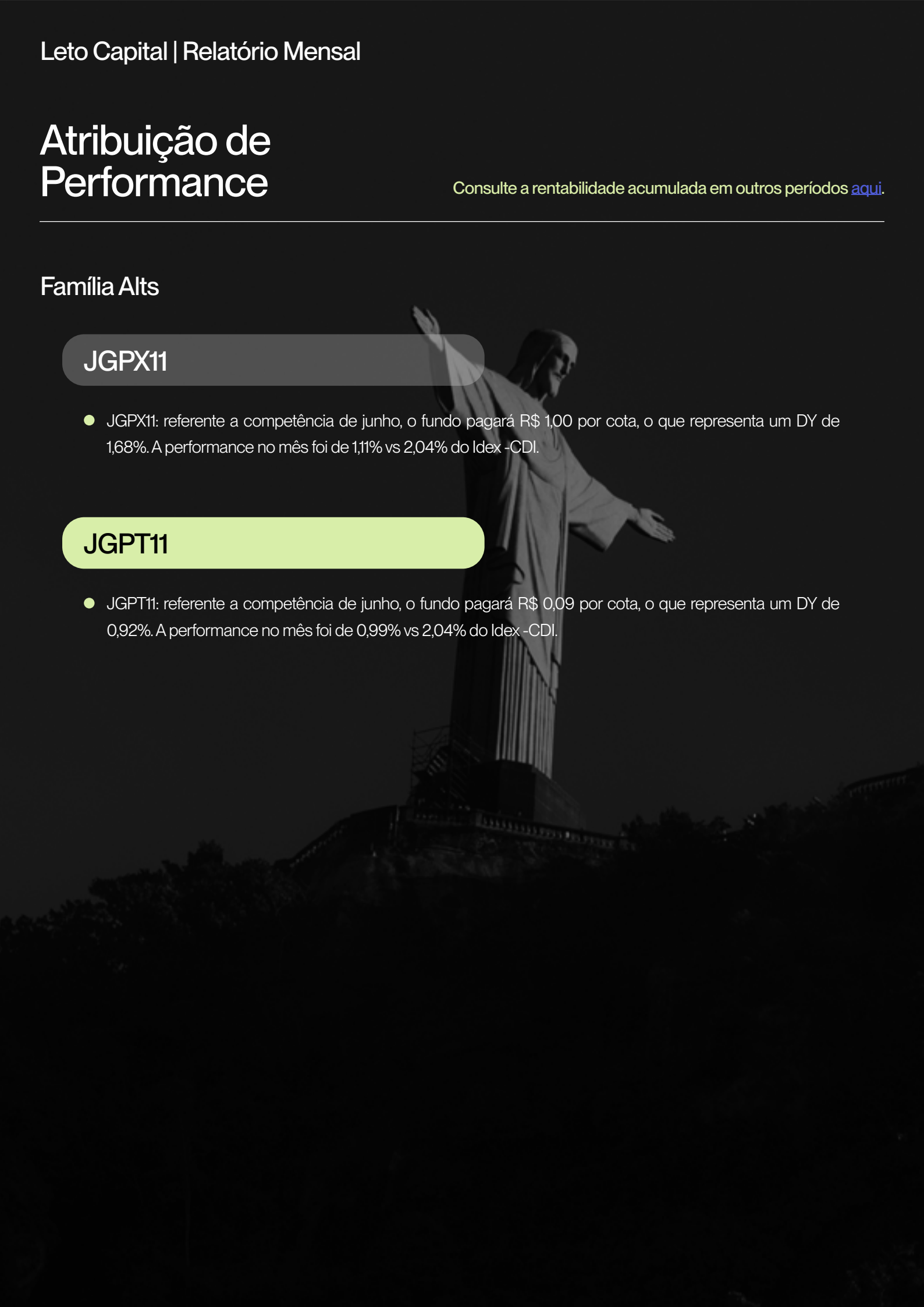
Família Alts

JGPX11

- JGPX11: referente a competência de junho, o fundo pagará R\$ 1,00 por cota, o que representa um DY de 1,68%. A performance no mês foi de 1,11% vs 2,04% do Idex -CDI.

JGPT11

- JGPT11: referente a competência de junho, o fundo pagará R\$ 0,09 por cota, o que representa um DY de 0,92%. A performance no mês foi de 0,99% vs 2,04% do Idex -CDI.



Saiba mais em:

<https://www.letocapital.com.br/contato/>

Contato Leto Asset:

ri@letocapital.com.br

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Leia o Regulamento, o Anexo Classe e o Apêndice Subclasse, conforme o caso, disponível no site da Leto Capital, antes de investir.

Todo investimento envolve riscos, inclusive a possibilidade de perda total do capital aplicado.

Leto Asset Management Ltda

R. Humaitá 275, 11º andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005 - Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima 2277, cj. 1904
Jardim Paulistano, São Paulo - SP
CEP: 01452-000 - Brasil

